

Dermatologia (2003-2007) *

*Scientific research published on the Anais Brasileiros de Dermatologia (2003-2007) **

Silvio Alencar Marques¹

Hélio Amante Miot²

Luciana P. Fernandes Abbade³

Resumo: FUNDAMENTOS – A produção científica da dermatologia brasileira, quantitativa e qualitativamente, é pouco conhecida e pouco estudada.

OBJETIVO – Analisar características da produção científica da dermatologia brasileira segundo o publicado nos *Anais Brasileiros de Dermatologia* entre 2003 e 2007.

MÉTODOS – Realizou-se estudo transversal através análise dos artigos publicados nas seções de “investigação clínica, epidemiológica, laboratorial e terapêutica”; “caso clínico” e “comunicação” dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* entre 2003 e 2007. As variáveis de interesse foram: objeto temático, delineamento utilizado e grupo de enfermidades nas seções de investigação e caso clínico e o enfoque quanto à seção “comunicação”.

RESULTADOS – Entre os artigos de investigação predominaram os trabalhos clínicos (60,3%); os com temática cirúrgica ou cosmética somaram 13%. Delineamento descritivo/observacional prevaleceu (81,9%), sendo a “série de casos” o mais utilizado (50%). Predominaram enfermidades infecciosas (33,6%) entre os de investigação e inflamatórias (28,6%) entre os casos relatados. Relato de casos (54,3%) foi o principal enfoque dado às comunicações. CONCLUSÃO – Predominou a tradição descritiva nos artigos publicados no período. Delineamentos mais elaborados e sofisticados foram incomuns. O método científico e a análise crítica da literatura devem fazer parte do currículo da pós-graduação em dermatologia, *stricto e lato sensu*.

Palavras-chave: Artigo de revista; Dermatologia; Epidemiologia; Epidemiologia descritiva; Pesquisa; Projetos de pesquisa

ABSTRACT: BACKGROUND - The scientific production of dermatology is not very known and studied in quantitative and qualitative aspects in Brazil.

OBJECTIVE - To study the characteristics of the Brazilian scientific production published on the *Anais Brasileiros de Dermatologia* from 2003 to 2007.

METHODS - A transversal study of articles published on the “clinical, epidemiological, laboratory and therapeutic investigation”; “case report” and “communication” sections of the *Anais Brasileiros de Dermatologia*, from 2003 to 2007, were reviewed. The variables studied were: the dermatological subspecialty focused; methodological analysis used; diseases or disorders investigated and the understanding of authors related to the “communication” section.

RESULTS - Among investigational manuscripts, clinical studies prevailed (60.3%), those with surgical or cosmetic interest accounted for 13%. Descriptive and observational studies were the most common (81.9%), particularly the “case series” (50%). Infectious (33.6%) and inflammatory disease (28.6%) was the subject of investigation or case report, respectively. “Case report” was the most common subject on the “communication” section.

CONCLUSION - Descriptive methods were predominant among the research articles published in the studied period. More sophisticated and elaborated methods were uncommon. Research designs and critical analysis of the scientific literature must be part of the curriculum of the graduate and residency programs in dermatology.

Keywords: Dermatology; Epidemiologic studies; Journal article, Brazil; Research designs

Aprovado pelo Conselho Editorial e aceito para publicação em 26.11.2008.

* Trabalho realizado no Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Botucatu (SP), Brasil. Conflito de interesse / Conflict of interest: O autor sênior fez parte da editoria científica dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no período compreendido pelo estudo. Suporte financeiro: Nenhum / Financial funding: None

¹ Professor livre-docente do Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp) Botucatu (SP), Brasil.

² Professor-assistente doutor do Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Botucatu (SP), Brasil.

³ Professor-assistente doutor do Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Botucatu (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

O registro e compilação de dados relativos à pesquisa em dermatologia no Brasil são realizados de forma episódica, e os resultados obtidos, raramente discutidos. Apenas sete artigos foram resgatados quando se utilizaram as palavras-chave: pesquisa + dermatologia; pós-graduação + dermatologia e produção científica + dermatologia, empregando como base de dados, o sistema “literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde” (*Lilacs*). Desses, apenas três forneciam informações úteis à presente investigação. Gerbase *et al.*¹ analisaram os trabalhos inscritos no 44^o Congresso Brasileiro de Dermatologia realizado em Porto Alegre (RS) e, utilizando como referencial o delineamento descrito no resumo ou, quando ausente, a interpretação dos autores sobre o artigo, demonstraram que os relatos de caso constituíram 84,7% dos trabalhos inscritos (n = 418) e que, dos demais (n = 73), 20 (27,4%) eram estudos de intervenção, dos quais 14 não controlados, e os restantes 53 (72,6%) eram estudos observacionais. No conjunto daqueles 418 trabalhos o objeto principal da investigação ou do relato de caso foram: “outras dermatoses”, 18,9%; genodermatoses, 13,4%; neoplasias malignas, 9,5%; micoses profundas, 8,6% e hanseníase, 6,9%. Desconhece-se o número de trabalhos ali inscritos que foram posteriormente publicados, e inquérito com igual enfoque não se repetiu nos congressos brasileiros subseqüentes. Ainda no 44^o Congresso, mesas de discussão abordaram a realidade dos cursos de graduação e pós-graduação então existentes, tendo comentários e sugestões a partir daquelas discussões sido sintetizadas e publicados nos *Anais Brasileiros de Dermatologia* do mesmo ano.^{2,5} Discussões sobre esses tópicos, caso tenham existido, não mais vieram a ser publicadas nos anos posteriores.

Ponzio⁶ elaborou extenso questionário que foi submetido aos então associados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), obtendo 583 respostas e, entre outras informações, a de que 178 (30,5%) dos associados estavam de alguma maneira envolvidos em pesquisa e os listou, especificando as áreas com que cada um estava envolvido e, provavelmente visando integração e contatos, designou as principais áreas de estudo e pesquisa em andamento na dermatologia à época, e informou os nomes dos associados a elas agregados. Permanece em aberto, passados 16 anos, qual a realidade em termos de produção científica alcançada por aqueles então citados, hoje mais seniores e experientes.

Silva *et al.*,⁷ partindo da premissa de que conhecer as atividades desenvolvidas e o destino dos egressos dos cursos de pós-graduação, *stricto sensu*, tinha valor na sistemática de avaliação da qualidade

do curso, analisaram as respostas a questionário enviado aos egressos do curso de mestrado da área de concentração em dermatologia da Universidade Federal de Minas Gerais. A partir de 36 respostas obtidas, de 40 questionários distribuídos, detectaram que 15 dos egressos (41,7%) atuavam em grupo de pesquisa antes da realização do mestrado e que 23 (63,9%) o faziam após a complementação do curso. Trinta e um (86,1%) cursaram o mestrado com a finalidade de aprimoramento na metodologia científica, e 29 (80,6%) o fizeram visando à carreira docente. Observaram aumento no número de publicações, considerando o conjunto dos egressos após a complementação do mestrado; em relação à produção individual, porém, a maioria dos que publicavam se concentrara na faixa de 0,1 a 0,9 publicações/ano, tanto antes quanto após o término do curso.⁷

Embora as iniciativas como as descritas não tenham estimulado investigações semelhantes ou desencadeado reflexões institucionais, sob a égide da SBD, ao menos reúnem o mérito de alinhar dados sobre a pesquisa em dermatologia no Brasil e servir de parâmetro a observações futuras.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos artigos publicados nos *Anais Brasileiros de Dermatologia* entre 2003 e 2007, e subsidiar discussões institucionais que possam ter impacto no currículo dos programas de pós-graduação em dermatologia, tanto *stricto* como *lato sensu*.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se estudo transversal no qual foram revisados todos os artigos publicados nos *Anais Brasileiros de Dermatologia*, no período de 2003 a 2007, nas seções de “investigação clínica, epidemiológica, laboratorial e terapêutica”; “caso clínico” e “comunicação”. Os artigos de investigação foram agrupados segundo Fletcher e Fletcher⁸ de acordo com o delineamento utilizado: 1- “intervenção”, considerando-se a inserção deliberada, pelo pesquisador, de algum tipo de intervenção capaz de modificar a resposta obtida a partir do sujeito do estudo. Esse tópico subdivide-se em “experimentação animal”, ou “laboratorial”, ou “ensaio clínico randomizado e controlado, ou não randomizado com controle, ou não randomizado com controle histórico, ou não randomizado e não controlado”. 2- estudos com delineamento “descritivo/observacional”, por sua vez subdivididos em estudos tipo “série de casos”, em que o pesquisador estuda variáveis demográficas ou outras de caráter clínico ou epidemiológico; estudo “transversal”, também entendido como estudo de prevalência, em que o pesquisador em determinado momento no tempo pesquisa a condição de interesse, partindo do princí-

pio de que a amostra estudada é representativa da população sob risco. Estudo tipo “coorte”, ou de incidência, em que um grupo de pessoas é seguido prospectivamente por determinado período de tempo visando identificar a ocorrência do desfecho de interesse segundo as categorias *expostos* ou *não expostos* à variável em estudo. Considerou-se, ainda, a possibilidade de investigação tipo “coorte retrospectiva ou histórica” utilizando-se bancos de dados confiáveis. Os estudos de coorte permitem o cálculo de risco absoluto, risco atribuível e risco relativo, entre outros. Estudo “caso-controle”, quando o pesquisador seleciona duas amostras, uma delas constituída de *casos*, ou seja, com indivíduos portadores da enfermidade ou alteração de interesse, objeto do estudo e, *controles*, esse grupo constituído de indivíduos pareados com os *casos*, oriundos da mesma base populacional e que apresentem a mesma oportunidade de exposição. Considerou-se como objetivo do estudo ‘caso-controle’ mensurar frequência de exposição a possível fator de risco nos dois grupos. O estudo tipo “caso-controle” permite o cálculo da razão de chance ou *odds ratio*. Ainda observacional, considerou-se, separadamente, o “inquérito”, subtipo de estudo transversal em que se utiliza “questionário” para obtenção de dados, particularmente nos estudos de avaliação de qualidade de vida ou outras medidas psicométricas.⁸

Cada artigo da seção de “investigação clínica, epidemiológica, laboratorial e terapêutica” foi analisado e categorizado segundo o delineamento de cada trabalho publicado por consenso dos três co-autores da presente investigação. A informação no texto, se presente ou não, de qual delineamento foi utilizado pelos autores dos artigos examinados, foi igualmente objeto de análise.

Ainda em relação aos artigos de “investigação” analisaram-se os objetos temáticos e os agrupamentos de enfermidades pesquisados segundo a etiologia e fisiopatogenia, ou área de interesse. O mesmo procedimento foi realizado em relação aos trabalhos publicados na seção “caso clínico” no período de 2003-2007.

Em relação à seção “comunicação” objetivou-se conhecer a compreensão e o enfoque que a seção tem merecido dos autores que a têm utilizado, no mesmo período estudado.

Os dados foram representados como frequências relativas percentuais. Sua tabulação foi realizada pelo *software* MS Excel 2003 e pelo *software* BioEstat 5.0.9

RESULTADOS

Cento e dezesseis (n = 116) artigos de “investigação clínica, epidemiológica, laboratorial e terapêutica” foram publicados no período de cinco anos, total de 30 números do periódico, com média de 3,9 arti-

gos por número. Os artigos de caso clínico somaram 77, apresentando média de 2,5 artigos por número. Os artigos de comunicação somaram 35 e média de 1,1 por número do periódico. Os resultados das análises dos trabalhos de investigação quanto ao objeto temático dos artigos, quanto ao delineamento utilizado e quanto aos grupos principais de enfermidades pesquisadas, estão dispostos nas tabelas de 1 a 3. O tipo de delineamento utilizado nos estudos publicados foi informado pelos autores em apenas 20,7% dos trabalhos.

Os resultados das análises dos artigos de relato de “caso clínico” segundo o objeto temático estudado, se clínico, cirúrgico ou cosmiátrico, e segundo os grupos principais de enfermidades relatadas, estão dispostos nas tabelas de número 4 e 5. Os resultados das análises dos artigos publicados na seção de “comunicação” segundo o enfoque a eles emprestado estão dispostos na tabela 6.

TABELA 1: Artigos publicados, segundo o objeto temático, na seção de “investigação clínica, epidemiológica, laboratorial e terapêutica” dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no período de 2003 a 2007

Objeto temático	N.	%
Clínico	70	60,3
Anatomopatológico	16	13,8
Laboratorial	12	10,3
Cirúrgico	11	9,5
Cosmiátrico	4	3,5
Experimentação animal	3	2,6
Total	116	100

TABELA 2: Artigos publicados, segundo o delineamento utilizado, na seção de “investigação clínica, epidemiológica, laboratorial e terapêutica” dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no período de 2003 a 2007

Delineamento	N.	%
Série de casos	58	50
Transversal	16	13,8
Experimental de bancada	9	7,8
Diagnóstico/Transversal	8	6,9
Ensaio clínico não controlado	5	4,3
Inquérito	5	4,3
Coorte	4	3,4
Caso-controle	4	3,4
Experimentação animal	4	3,4
Ensaio clínico randomizado	2	1,7
Ensaio clínico não randomizado	1	0,9
Total	116	100

TABELA 3: Artigos publicados, segundo o agrupamento de enfermidades de acordo com a etiologia e fisiopatogenia, na seção de “investigação clínica, epidemiológica, laboratorial e terapêutica” dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no período de 2003 a 2007

Etiologia/fisiopatogenia/ área de interesse	N.	%
Infecçiosa	39	33,6
Oncológica	30	25,8
Inflamatória	29	25
Outras	9	7,8
Anatomia/histologia	8	6,9
Genética	1	0,9
Total	116	100

TABELA 4: Artigos publicados, segundo o objeto temático, na seção de “caso clínico” dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no período de 2003 a 2007

Objeto temático	N.	%
Clínico	73	94,8
Cirúrgico	4	5,2
Cosmiátrico	-	-
Total	77	100

DISCUSSÃO

A distribuição de número de artigos de investigação e do número de relatos de *casos* clínicos ficou bastante próxima daquele previsto pela editoria científica dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* – quatro e dois artigos respectivamente (dados não publicados). Segundo um dos autores (Marques SA), essa política de privilégio de espaço aos trabalhos de investigação, associada à análise rotineira dos trabalhos por especialista em estatística, visou ao estímulo à produção científica mais elaborada e ao uso de metodologia mais sofisticada, capaz de ampliar a validade dos resultados e com maior peso no conjunto hierárquico das evidências científicas. Subproduto dessa iniciativa foi o aumento do grau de dificuldade de análise dos trabalhos a que os pareceristas foram expostos. Contudo, ao se proceder, no presente momento, a revisão individual dos artigos observa-se que apenas 20,7% dos trabalhos informavam qual o tipo de delineamento utilizado pelos autores, se de “intervenção”, se “estudo de série de caso” ou “transversal” ou “caso-controle” ou outro. Em sua absoluta maioria, os autores, na primeira linha do tópico “material e métodos” ou “casuística e métodos”, iniciavam a frase infor-

TABELA 5: Artigos publicados, segundo o agrupamento de enfermidades de acordo com a etiologia e fisiopatogenia, na seção de “caso clínico” dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no período de 2003 a 2007

Etiologia/fisiopatogenia	N.	%
Inflamatória	22	28,6
Genética	18	23,4
Oncológica	17	22,1
Infecçiosa	16	20,7
Outras	4	5,2
Total	77	100

TABELA 6: Artigos publicados, segundo o enfoque utilizado, na seção de “comunicação” dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no período de 2003 a 2007

Enfoque utilizado	N.	%
Relato de caso clínico/cirúrgico	19	54,3
Relato de intervenção terapêutica	8	22,8
Emissão de conceito/opinião	4	11,4
Relato de evento histórico	3	8,6
Relato preliminar de investigação	1	2,9
Total	35	100

mando o número de *casos* estudados, o local de realização do estudo e as variáveis estudadas, como que antecipando os resultados do estudo. A investigar se tal ocorre por desconhecimento dos tipos de delineamento de pesquisa e seus significados, ou se por tradição descritiva ou de redação da dermatologia brasileira. E, curiosamente, tal sistemática foi endossada pelos pareceristas e editores científicos do periódico, pois aprovada e os artigos publicados.

A análise dos dados da tabela 1 mostra que os trabalhos de investigação com foco em temáticas cirúrgicas ou cosmiátricas foram francamente minoritários, somando apenas 13% dos artigos, percentual certamente muito abaixo do potencial das áreas e da necessidade premente de a dermatologia brasileira capitanear trabalhos de investigação em tais campos de atuação.

Tal como identificado por Gerbase *et al.* em 1990, quando se analisam os dados da tabela 2, observa-se que os trabalhos “descritivos/observacionais” (série de *casos*, transversal, diagnóstico/transversal, inquérito, coorte, caso-controle) predominaram largamente, somando 81,9% do total, sendo o estudo des-

critivo de “série de casos” o mais utilizado, com diferença significativa em relação aos demais. A demonstrar que os trabalhos com menor grau de dificuldade do ponto de vista elaboração intelectual, e por isso mesmo com menor capacidade de proporcionar respostas de maior peso acadêmico, continuam a ser os mais praticados na dermatologia brasileira. Em tese, os estudos “descritivos/observacionais”, incluindo os estudos transversais, possuem utilidade e são interessantes, pois permitem a construção de hipóteses para delineamentos posteriores com maior grau de sofisticação. Porém, chama a atenção o pequeno número de trabalhos com a utilização da técnica de “coorte” e “caso-controle”, delineamentos que, embora mais trabalhosos e de maior custo em termos de tempo e infra-estrutura, se ajustam, em princípio, ao perfil de várias enfermidades dermatológicas, pois freqüentes e por serem acessíveis ao diagnóstico de certeza, itens absolutamente cruciais nesses delineamentos.

Os trabalhos de “intervenção”, como já observado por Gerbase et al. em 1990, foram esporádicos, mesmo os “ensaios clínicos” foram raros, independente de seu grau de sofisticação. A demonstrar a retração da indústria farmacêutica no estímulo e financiamento de tais estudos? ou, talvez, a complexidade que tais estudos adquiriram para atender às normas internacionais sobre ensaios clínicos?

Há que registrar o fato de que em inúmeros trabalhos, independentemente do delineamento utilizado, mesmo quando dos estudos de “série de casos”, houve subutilização dos dados disponíveis e subutilização da ferramenta do cálculo estatístico e, conseqüentemente, a apresentação dos resultados e conclusões em quantidade e qualidade abaixo de suas potencialidades. Ainda referente aos trabalhos de investigação, dado auspicioso é que as enfermidades de etiologia infecciosa, particularmente a hanseníase (dados não demonstrados) e as oncológicas, foram o alvo de interesses de 59,4% dos trabalhos publicados, demonstrando sintonia dos pesquisadores e do periódico com as necessidades de investigação daquelas enfermidades de significado social e assistencial.

Da análise dos dados de relato de “caso clínico”, a primeira constatação é que foram esporádicos os relatos de caso de interesse eminentemente cirúrgico (5,2%) e inexistente o relato de caso de interesse cosmético (Tabela 4). Dado esse inexplicável levando-se em conta, a título de exemplo, a importância quanto ao registro e discussão de complicações pós-procedimentos de preenchimento, ou de opções e resultados de uso de substâncias de preenchimento em pacientes com lipodistrofia associada ao uso dos medicamentos antiretrovirais.^{10,11} O agrupamento de enfermidades relatadas, segundo sua etiologia e ou fisiopatogenia,

mostrou freqüência muito semelhantes entre as de origem inflamatória, genética, oncológica e infecciosa. A ressaltar que a vigência, no período, da seção especial “síndrome em questão”, para ela transferiu muitos relatos de caso do espectro das genodermatoses. A seção “caso clínico” tem papel didático importante em dermatologia e merece ser valorizada dada sua qualidade e seus ensinamentos e, não poucas vezes, forneceu a foto de capa do periódico.

Embora as normas do periódico sugerissem para a seção “comunicação”, segundo a interpretação dos autores do presente trabalho, artigos na linha da educação em dermatologia ou educação médica, metodologia e protocolos de investigação, descrição ou utilização de equipamentos inovadores, dados preliminares de investigação e eventos históricos em dermatologia, o que se detectou foi a utilização do espaço para o relato de caso clínico ou cirúrgico ou o relato de intervenção terapêutica em 77,2% dos artigos publicados. Apenas a minoria dos artigos (11,5%) utilizou a seção segundo suas premissas: comentários sobre evento histórico e pré-comunicação de investigação. Pode-se especular que com o espaço reduzido para relato na seção de “caso clínico”, os autores identificaram e buscaram a opção “comunicação” como alternativa e foram, na prática, bem-sucedidos.

Embora *Anais Brasileiros de Dermatologia* não seja o único periódico a receber artigos produzidos nos serviços credenciados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, é de acreditar que seja o destino da maior parte deles. E, da análise aqui exposta há que concluir pela necessidade de se investir na formação científica do dermatologista brasileiro. Uma sugestão é a inclusão obrigatória nos programas de residência médica, ou de especialização, de curso curricular sobre metodologia científica e leitura crítica da produção científica e até mesmo a elaboração e redação obrigatória de artigo científico, a ser concluído até o final do treinamento. Há que acreditar que o envolvimento precoce com a produção e a crítica científica resulte em maior quantidade e melhor qualidade da produção futura. E, ainda, há iniciativas que podem ser coordenadas pela editoria científica do periódico como contribuição ao aprimoramento científico dos dermatologistas brasileiros, tais como:

- 1- inclusão de artigos sobre metodologia científica, dermatologia baseada em evidência e análise de dados,¹²⁻¹⁴

- 2- inclusão nas normas da obrigatoriedade de categorização do artigo segundo o delineamento utilizado e,

- 3- exposição, no portal do periódico, de guia de análises estatísticas e testes preferidos ou recomendados para cada tipo de análise e estudo.^{15, 16}

CONCLUSÃO

Na produção científica dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no período de 2003 a 2007, os trabalhos de investigação constituíram-se primordialmente como trabalhos descritivos/observacionais, com proporção de temáticas cirúrgicas e cosmiátricas abaixo do potencial dessas áreas. Houve ainda notável falta de declaração do tipo de delineamento dos estudos. Entre os relatos de “caso clínico”, também a participação de *casos* de interesse cirúrgico ou cos-

miátrico foi escassa. Os trabalhos publicados na seção de “comunicação” não atenderam aos objetivos do periódico e constituíram-se em espaço adicional para o relato de caso clínico ou relato de intervenção terapêutica. Há que considerar quais estratégias de treinamento ou reciclagem são necessárias para plena capacitação em termos de metodologia científica e de análise crítica da literatura para o coletivo da dermatologia brasileira □

REFERÊNCIAS

1. Gerbase AC, Ponzio HA, Bernardi CDV, Bassanesi SL, Stumpf MK. Produção científica do 44º Congresso Brasileiro de Dermatologia. *An Bras Dermatol.* 1990;65:51-8.
2. Filgueira AL. Mestrado em dermatologia. *An Bras Dermatol.* 1990;65:280-1.
3. Rivitti E. Pós-graduação. Considerações sobre o doutorado. *An Bras Dermatol.* 1990;65:282-3.
4. Dillon NL. Papel da comissão de ensino da Sociedade Brasileira de Dermatologia na pós-graduação. *An Bras Dermatol.* 1990;65:286.
5. Castro RM. Ensino de pós-graduação. *An Bras Dermatol.* 1990;65:287-8.
6. Ponzio HA. Pesquisa SBD 89/90. Perfil do dermatologista brasileiro. *An Bras Dermatol.* 1992;67:227-44.
7. Silva CMR, Gontijo B, Guerra HL. Os mestres em Dermatologia da UFMG, 1980-1995: o perfil acadêmico, profissional e a percepção do curso. *An Bras Dermatol.* 2000;75:299-308.
8. Fletcher RH, Fletcher SW. *Epidemiologia Clínica. Elementos essenciais.* 4 ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
9. Ayres M, Ayres Jr M, Ayres DL, dos Santos AS. *Bioestat: 3.0 aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas.* Belém: Sociedade Civil Mamirauá MCT – CNPq Conservation International; 2003.
10. Fajre XW, Valdés RF, Torres SF. *Effectos adversos de implantes dermicos y subcutaneous.* *Rev Chil Dermatol.* 2003;19:178-85.
11. Carey D, Liew S, Emery S. Restorative interventions for HIV facial lipoatrophy. *AIDS Rev.* 2008;10:116-24.
12. Barzilai DA, Freiman A, Dellavalle RP, Weinstock MA, Mostow EN. *Dermatoepidemiology.* *J Am Acad Dermatol.* 2005;52:559-73.
13. Margolis DJ. Evidence-based dermatology. *Cutis.* 2005;75(3 Suppl):8-12.
14. Gilmore SJ. Evaluating statistics in clinical trials: making the unintelligible intelligible. *Australas J Dermatol.* 2008;49:177-84.
15. Altman DG. Poor-quality medical research: what can journals do? *JAMA.* 2002; 287:2765-7.
16. Altman DG, Goodman SN, Schroter S. How statistical expertise is used in medical research. *JAMA.* 2002 ;287:2817-20.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA / MAILING ADDRESS:

Silvio Alencar Marques
 Departamento de Dermatologia e Radioterapia,
 Faculdade de Medicina de Botucatu,
 Distrito de Rubião Junior S/N
 18618 000 Botucatu SP
 Tel./Fax: 14 38824922
 E-mail: smarques@fmb.unesp.br

Como citar este artigo/How to cite this article: Marques SA, Miot HA, Abbade LPF. Produção científica publicada nos *Anais Brasileiros de Dermatologia* (2003-2007). *An Bras Dermatol.* 2008;83(6):555-60.